

o Príncipe, a Feiticeira e o Dragão



por Eron Falbo

Essa obra é dedicada a
meus filhos Nathan e
Esther Falbo,
responsáveis por me fazer
capaz de bravura e magia.

Título: O Príncipe, A Feiticeira & O Dragão

Autor: Eron Falbo

Direção de Arte: Eron Falbo

Edição: Kika Hamaoui

Diagramação: Eron Falbo

Capa: Arthur Santiago

Ilustrações: Chat GPT (comandos por Eron Falbo)

Primeira Edição: 2024

ISBN: 978-3-16-148410-0

Editora: Editora Família Falbo

Endereço da Editora: Rua dos Sonhadores, 123, Cidade da Imaginação, País das Maravilhas, 10000-000

Direitos Autorais Reservados: © 2024 por Eron Falbo. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópias, gravações ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão prévia por escrito do autor, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas críticas ou outros conteúdos não comerciais.

Aviso Legal: Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos reais ou locais é puramente coincidental.

Dedicatória: Essa obra é dedicada a meus filhos Nathan e Esther Falbo, responsáveis por me fazer capaz de bravura e magia.

Impressão: Copy Print, R. Voluntários da Pátria, R. Prof. Álvaro Rodrigues, 1 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, 22280-040

Distribuição: Editora Família Falbo & Amigos do Nathan & Esther



O Príncipe, A Feiticeira & o Dragão

Nenhum Dragão, ou cachorro branco vestido de Dragão foi machucado ao criarmos esse livro. A história, todos os nomes, personagens e incidentes retratados nesta produção são fictícios. Nenhuma identificação com pessoas reais (vivas ou pequenas), lugares, edifícios e produtos é intencional ou deve ser inferida... exceto que Nathan e Esther são nobres e heróicos!



No trono de almofadas, o Rei Éron
espirra,
Com uma gripe tão forte que até o
castelo pira.
"Atchim!" ecoa pelas salas, um som
sem igual,
Éron, o espirroso, agora um rei viral.

Ali também estava o bravo
guerreiro, Nathan o Perseverante.
O filho do Rei que vai tomar o
volante.
Junto com sua irmã, a incrível
feiticeira, Esther, a esperta.
Que ao seu lado vai dizer pra onde
apontam as setas.



O Príncipe Nathan podia gastar
todo o tesouro em figurinhas.
Então, o Rei para longe, longe, longe
dele, o tesouro envia.
Quem leva é seu Dragão de
estimação, o afobado Pavvy,
Que guarda o tesouro e até esconde
a chave.

As mães do reino gritam e os pais
ficam chorando,
"Pra onde, nosso tesouro, estão
levando!?"
Ninguém mais sabe o que pensar e o
que fazer
Então decidem parar de pensar e
começar a... comer?



Quando a festa do bolo acaba os camponeses se dividem.

E querem que os irmãos, agora os validem.

Uns gritam, "A melhor é a Esther!"

E os outros, "Nathan, é o The Best".

Um clã segue o príncipe em tudo o que ele faz.

O outro segue a feiticeira pois de magia é capaz.

Assim o reino que era um, agora vira dois,

Mas tudo dividido vira encrenca depois.



No reino ao lado, um boato começa a soprar,

De um exército grandioso, pronto para atacar.

Nathan olha para Esther, e Esther para a espada,

-Precisamos de um plano, e de uma grande sacada.

-Mesmo que o povo escolha só um de nós para seguir.

Temos que ficar unidos, e não podemos desistir

Pois o Rei Preguiça é do mal e muito poderoso.

Ganhar dele seria no mínimo um grande esforço.



Mesmo Nathan e Esther unidos, o povo começa a brigar.

Cada um com sua bandeira prontos pra matar

Enquanto isso Pavvy, o Dragão, vê a confusão de longe,

Ele só para e lamenta, depois segue adiante.

No meio da brigaiada Esther desaparece

Então param de brigar e o povo se entristece,

-Cadê nossa amada Feiticeira, alguém a viu?

-Aqui seu chapéu, o Dragão a engoliu!



Temendo por suas vidas, acham e
atacam o Dragão.

Que manda um aviso, queimando a
plantação.

O povo perde a luta, e fica sem
comida e desolado

É eles começam a gastar todo seu
dinheiro no mercado.

Vão para outros reinos e procuram
o que comer.

Gastando tudo o que tinham no que
se pode ver.

Quando o dinheiro acaba, voltam a
plantar

É por uma razão misteriosa, o
Dragão volta a queimar.



Nathan convoca sua tropa, como
um grande guerreiro.

-Vamos pegar o Dragão e pegar de
volta nosso dinheiro!

Treinam com afinco, em manobras
de ação,

Prontos pra aventura, com coragem
no coração.

Levam curandeiros, com ervas e
poções,

Pra cuidar dos machucados e
pequenos arranhões,

Levam tudo que cabia, pois o
Dragão é bravo e forte.

E não podiam deixar nenhuma
brecha para a sorte.



O exercito de Nathan faz de tudo
pela Glória
Mas contra esse Dragão parece que
não há Vitória
Até criam uma máquina gigante e
incomum
Capaz de chegar perto do Dragão e
soltar um pum.

Mas tudo que inventam acaba em
destruição.
Despedaçado e derrotado, queimado
pelo Dragão.
De longe na montanha, O Mendigo
Encapuzado
Observa curioso, tudo que Nathan
tem passado



O Mendigo Encapuzado vê um
caminho desvendado.

Se vestir de Príncipe e roubar tudo
do reinado.

Aproveitando que o exército não
estava.

Ele copiou a coroa e usou sua roupa
como capa.

É o povo, desesperado, abandonado
e sem liderança.

Deixa o Mendigo entrar, e cai
direitinho em sua dança.

O Mendigo assim ensina uma lição
valiosa pra valer.

Que devem guardar e cuidar de tudo
que querem ter.



No calar da noite, quando até os
ratos estão roncando alto.

O mendigo veste seu capuz e começa
seu assalto.

Ele coloca tudo em sacos com
mágica rapidez.

Mas deixa o suficiente pro povo
sobreviver um mês.

Na parede ele deixa escrito um
bilhete que diz

-Agora suas vidas estão por um tris!

Vão ter que levantar de suas
cadeiras almofadadas,

E conquistar o bem que o Rei deixou
de mão beijada.



Descobrimo que foram roubados o povo exala:

-Desgraçado esse Mendigo, mas tá certa sua fala!

Temos que nos proteger, afinal ainda tem o Rei Preguiça.

É se ele aparecer, nunca mais vai ter justiça.

Com o Príncipe Nathan não foram todos embora.

Os leais à Feiticeira Esther podem lutar agora.

Vamos fazer deles os nossos melhores guerreiros.

Uma Tropa Especial de imbatíveis justiceiros.



O tempo passou, a neve caiu e o
povo congelou,
Tudo fica mais difícil agora que o
inverno chegou
-Brrr!, diz um menino campones, -O
meu pai tá doente!
É não temos medicos por que todos
foram para frente.

A comida foi acabando, e o povo
congelando de frio
Muitos adoeceram e até o Rei
estava por um fio.
O menino campones, usou toda sua
força para levantar
Pra ir achar o Príncipe e pedir pra
ele voltar.



Suando baldes, como um gordo
caminhando até o banheiro
O magricelo correu uma maratona e
chegou em primeiro
Encontrou o Príncipe em seu
acampamento de guerra.
E disse, - Vossa majestade precisa
voltar a vossa terra!

Ele explica a situação e o exército
todo volta ao reinado.
Chegando lá são confundidos com o
Mendigo Encapuzado.
- Se você é realmente o Príncipe e não
um impostor safado,
Vai saber o nome de cada um de
seus soldados.



Mas passou-se muito tempo, e o
Príncipe esqueceu os nomes,
Daqueles que ficaram pra trás e
agora passam fome.
Então o Príncipe vai para floresta,
meditar com seus soldados
Tentar se conectar e lembrar de
seus passados.

-Já sei! Disse o príncipe, -no final
somos uma família.
É só cada um deixar de achar que é
uma ilha.
Lembre-se de quem você é e a quem
está conectado!
É assim, vamos lembrar cada um de
um soldado.



Depois de meditar muito eles
compoem um livro sagrado
Explicando a vida de cada um e de
seus antepassados
O que está no livro vai muito além
do que pediram
Então olhando o Príncipe em
antecipação suspiram

O príncipe escala até o topo de um
penhasco
E ele pronuncia cada nome com
respeito e cuidado.
Sofia, Laura, Isabela, Rafa, Danny,
David, Felipe
A cada nome dito um soldado se
apresenta a seu Príncipe.



-O Príncipe voltou! Estamos salvos finalmente!

O grito de alegria ecoa através de toda gente.

Os doentes são tratados, com cuidados e afeto,

Salvando muitas vidas, se recuperando por completo.

Com o reino agora unido, sob a bandeira da paz,

A esperança renasce, forte e capaz.

O que antes eram dois clãs agora é um só povo

Que celebra a vitória, em um mundo todo novo.



Nathan une o seu exército treinado
e experiente,
Com a tropa especial, que é quase
tão competente.
E juntos eles criam um novo grupo
exaltado
É foi aí que nasceu... o lendário
Exército Dourado!

Sem comida ou alguma outra forma
de sustento
O Exército Dourado deve ser rápido
como o vento,
Forte como uma legião de leões, eles
só podem vencer,
Pois agora era ou matar o Dragão...
ou morrer.



O Rei já muito velho e doente, não consegue ajudar.

Não pode levantar da cama e seu Dragão chamar.

Então ele entende que chegou finalmente a hora

É quem ia passar a ser o Rei era Nathan agora.

A era de Eron, o Espirroso, chegou ao fim.

É a era de Nathan, O Perseverante, seria assim:

Com essa armadura cor de sangue, tudo se abrirá!

É com a espada dourada o que quiser ganhará!



O Exército Dourado avança sua
jornada

Liderados pelo Rei Nathan, com sua
nova espada.

Enquanto eles saíam, viram o Rei
Preguiça no horizonte

Ainda estava longe, por que ainda
tinha que cruzar a ponte.

É era devagar, mas em tempo
chegaria,

Éra questão de só passar mais
alguns dias.

Éra o tempo de chegar, matar o
Dragão e voltar.

Se Nathan não fosse rápido, O Rei
Preguiça iria ganhar.



Quando chegam no Dragão, tanta
gente brilhando dourado
Pavvy fica com medo e se sente
ameaçado.

Leal ao Rei Eron, até então o
Dragão não ousava
Ferir nenhum soldado, mesmo os
que o atacava.

Mas agora eram demais, então
preparou uma bola de fogo
Era só ele soprar que ia matar a
todos.

Antes de cuspir ele olhou pra baixo e
parou do nada,
No tumulto o Dragão percebeu, a
grande Espada Dourada



O que segura a espada dourada, é o mestre do Dragão.

É por isso o Rei Eron, colocou em sua mão.

Nathan viu que Pavvy agora estava manso.

É todo ouro do reino estava a seu alcance.

Ele chamou seus homens que enquanto festejaram.

Chegaram mais perto e rapidamente ajudaram.

Colocaram onde puderam, sacos, potes e canecas

O ouro precisava ser levado, nem que fosse na cueca



Com a espada dourada, o laço de
lealdade é firmado,
Entre dragão e humanos, um novo
capítulo iniciado.
Tudo que temiam, agora se revelou
ser bom.
E finalmente entenderam, o que
pensava o Rei Eron.

O exército, triunfante, ao lar enfim
regressa,
Com ouro para todos, a alegria
começa.
Juntos, decidem que daqui para
frente,
Protegerão seu lar, unidos e
valentes.



Avança o exercito dourado, com um
gigante dragão ao lado.

Não há como derrotar quem tem
grandes aliados

Então aquele povo que era medroso
e covarde,

Às suas obrigações nunca mais
chegarão tarde.

Agora enfrentam seu maior perigo
com uma santa espada

Que derrota os inimigo como se não
fossem nada.

O outro lado afunda na derrota,
como areia movediça

É esse foi o fim do tão temido Rei
Preguiça.



Todos no reino, sentindo-se
sortudos e agradecidos,
-Só pode ter sido por magia que
fomos protegidos.
De volta à cidade, a celebração é sem
igual,
Finalmente baixam a guarda, na paz
do final.

É no horizonte vêem o Mendigo
Encapuzado
É temem por de novo, não estarem
preparados.
Em grande alvoroço a cidade toda
em alerta
O mendigo ri, e diz "Sou eu, a irmã
do Rei, Esther, a esperta!"



Fim.



O Príncipe, A Feiticeira & o Dragão

por Eron Falbo

Direção de Arte: Eron Falbo

Texto: Eron Falbo

Edição: Kika Hamaoui

Diagramação: Eron Falbo

Capa: Arthur Santiago

Ilustrações: Chat GPT (comandos por Eron Falbo)

Baseado nas vidinhas de Nathan e Esther Falbo

